

Histórico - Pela trajetória das campanhas nos últimos 11 anos, os trabalhadores de bancos privados só conseguiram aumento real em sete oportunidades, sendo três em 2004, 2005 e 2006. Já para quem trabalha em banco público, a história foi pior. Durante os anos FHC, esses trabalhadores nunca conquistaram aumento real, muitas vezes, sequer tiveram aumento.

Trajecória de reajuste da categoria							
	Inflação	Bancos Privados		Banco do Brasil		Caixa Econômica	
Ano	INPC (IBGE)	Reajuste %	Abono	Reajuste %	Abono	Reajuste %	Abono
1996	14,28%	10,80%	45% do salário	zero	R\$ 1.100 a R\$ 1.600	zero	R\$ 1.000
1997	4,30%	5%		zero	R\$ 1.800 a R\$ 3.000	zero	R\$ 4.500
1998	3,59%	1,20%	R\$ 700	zero	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	1%	R\$ 1.000
1999	5,25%	5,50%		zero		zero	R\$ 2.500
2000	6,96%	7,20%		1,70%	R\$ 2.500	zero	R\$ 1.200
2001	7,31%	5,50%	R\$ 1.100	2%	R\$ 1.000	zero	R\$ 900
2002	9,16%	7,00%	R\$ 1.200	5%	R\$ 1.200	5%	R\$ 1.200
2003	17,52%	12,60%	R\$ 1.500	12,60%	R\$ 1.500	12,60%	R\$ 1.500
2004*	6,64%	8,5 a 12,77%	R\$ 700**	8,5 a 12,77%	R\$ 1.100	8,5 a 12,77%	R\$ 1.000
2005	5,01%	6%	R\$ 1.700	6%	R\$ 1.700	6%	R\$ 1.700
2006	2,85	3,5%	-----	3,5%	-----	3,5%	-----

Nota:

* Para os bancos privados, no ano passado de 2004, foi concedido mais R\$ 30 para os salários de até R\$ 1.500 (exceto os anuênios), ficando assim alguns salários reajustados em até 12,77%.

** Para os bancos privados, no ano de 2004, foi concedida uma cesta-alimentação extra em vale-alimentação de R\$ 700 ao invés do abono.

Elaboração: Dieese - Subseção Sese/Seeb-SP